

## CRÓNICA

### PROF. ISAÍAS DA ROSA PEREIRA (1919-1998)

#### *In Memoriam*

Com esta nota biográfica a revista *Lusitania Sacra* faz memória de homenagem e gratidão dum seu antigo Director, o Prof. Cónego Isaías da Rosa Pereira, falecido em Lisboa a 19 de Novembro de 1998. O seu esforço e dedicação garantiram a sobrevivência da Revista durante os anos 70.

Isaías da Rosa Pereira nasceu a 1 de Dezembro de 1919 na freguesia de Salão, concelho da Horta, ilha do Faial, nos Açores. Concluído o ensino primário na escola da sua freguesia, frequentou os estudos secundários sucessivamente no liceu da Horta e no de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira.

Em Setembro de 1940 rumou ao Continente para dar entrada na escola de Sargentos Milicianos de Penafiel. A seguir continuou o serviço militar na Terceira nesse período de movimentação acrescida de tropas nos Açores devido às operações da II Guerra Mundial. Foi desmobilizado a 14 de Janeiro de 1946 depois de quase cinco anos e meio de quartel.

Entretanto já tinha decidido consagrar-se ao ministério sacerdotal. Logo a 30 de Janeiro seguinte, contando 26 anos, matriculou-se no Seminário Maior dos Olivais, em Lisboa, onde as “vocações tardias” começavam a aparecer. Terminou o curso de Teologia em 1950, com 16 valores, e a 29 de Junho desse ano foi ordenado presbítero na sé de Lisboa pelo Cardeal Patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Em Outubro de 1951 seguiu para a Bélgica a frequentar a Faculdade de Direito Canónico da Universidade Católica de Lovaina. Durante os *estudos universitários* foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura. A 25 de Junho de 1954 prestou provas de licenciatura com discussão pública de 14 pontos da especialidade. Para obtenção do grau académico apresentou ainda uma dissertação sobre *La notion de ‘cura animarum’ dans la doctrine des décréta-listes*. A escolha do tema reflectia a orientação do currículo dos estudos canónicos em Lovaina, que integrava um número significativo de disciplinas históricas e das chamadas ciências auxiliares da História. A classificação final da licenciatura foi “magna cum laude”.

Regressado a Lisboa em 1954, as suas ocupações administrativas na Cúria Patriarcal só lhe permitiram retomar as tarefas universitárias dez anos mais tarde. Em Outubro de 1964, com o beneplácito da Faculdade de Direito Canónico de Lovaina, inscreveu-se no currículo de doutoramento da Faculdade homónima da Universidade Pontifícia de Salamanca e a 17 de Dezembro do ano seguinte concluiu o exame das seis disciplinas do mesmo com a

nota máxima de “sobresaliente”. A tese doutoral, intitulada *Sínodos medievais portugueses (séculos XIII-XV)*, foi defendida em meados da década de 70 e mereceu igual classificação (“summa cum laude”, segundo a nomenclatura latina). Posteriormente, em conformidade com as normas em uso nas Faculdades eclesiásticas, recebeu o grau de doutor em Direito Canónico em 1978 depois da publicação dum extracto da tese

Este doutoramento em especialidade inexistente no nosso país, após decisão favorável dum júri nacional “ad hoc”, confirmada por despacho do Secretário de Estado do Ensino Superior de 21 de Novembro de 1980, foi-lhe reconhecido “para exercício de funções públicas, nomeadamente funções docentes” e “para prossecução na carreira docente universitária”. Esta deliberação teve em conta a relevância da componente histórica dos currículos de Direito Canónico em Lovaina e Salamanca.

Depois de regressar de Lovaina em 1954, o nosso homenageado prestou *serviço no Patriarcado de Lisboa*, sua diocese, em posições de responsabilidade durante mais de 40 anos.

No Tribunal Eclesiástico ocupou sucessivamente os cargos de defensor do vínculo, juiz, vice-presidente e presidente, lugar que em meados da década de 70 passou a designar-se vigário judicial. Na qualidade de presidente do Tribunal Eclesiástico ou vigário judicial, teve assento no Conselho Presbiteral como membro nato desde 1967 a 1990.

No sector administrativo dirigiu a Secção de Legados Pios e foi vogal da Comissão Diocesana de Administração dos Bens Eclesiásticos e do Conselho Económico Diocesano, organismo que substituiu aquela Comissão a teor do Código de Direito Canónico de 1983.

Foi também director do Arquivo Histórico da Cúria Patriarcal. No desempenho desse cargo inventariou e deu a conhecer bastante documentação manuscrita aí conservada.

Entretanto, foi investido nas seguintes funções e dignidades eclesiásticas da sé patriarcal de Lisboa: beneficiado em 1955, cônego em 1966 e arcepreste do cabido em 1989.

Paralelamente à sua actividade no Patriarcado, o cônego Isaías da Rosa Pereira exerceu a *docência na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa* desde 1973 a 1993.

A 13 de Fevereiro de 1973 foi contratado como equiparado a professor auxiliar, além do quadro, para reger a cadeira de História do Cristianismo, que era comum a vários cursos de Letras e registava uma afluência considerável de alunos.

Nos anos seguintes foi-lhe também confiada a leccionação de Codicologia e Diplomática, Paleografia, Introdução aos Estudos Históricos – Metodologia e Crítica e Teoria das Fontes e Problemática do Saber Histórico. Além disso, dirigiu bastantes seminários sobre a Inquisição em Portugal, largamente frequentados, e orientou diversas teses de mestrado e doutoramento.

A sua vida académica não foi atingida de forma significativa pela turbulência registada nos meios universitários depois de 25 de Abril de 1974. Entretanto, tendo recebido o grau de doutor em Direito Canónico por Salamanca em 1978 e obtido o seu reconhecimento em Portugal dois anos depois, em Abril de 1981 passou à categoria de professor associado, com nomeação provisória por cinco anos, e ficou integrado no Departamento de História na especialização de História Medieval. O provimento definitivo foi-lhe, porém, negado pelo Conselho Científico da Faculdade a 17 de Outubro de 1984.

O último acto de progressão na carreira académica foram as provas de agregação, prestadas a 13 e 14 de Abril de 1988, com resultado favorável, e nas quais proferiu uma lição de síntese intitulada *Para a História da Cultura na Idade Média – Escolas e Livrarias*.

O Doutor Isaías da Rosa Pereira foi *membro de 25 instituições científicas*, 8 nacionais e 17 estrangeiras.

Entre elas destaca-se a Academia Portuguesa da História onde entrou em 1970 e da qual foi secretário-geral de 1984 a 1987 e 1º vice-presidente ao longo dos três triénios seguintes, até 1996. Participante habitual e activo nas sessões semanais desta corporação, apresentou 40 comunicações entre 1973 e 1993. Por três vezes foi galardoado com prémios anuais da Academia: em 1981, o Prémio Calouste Gulbenkian de História de Portugal dos séculos XVI a XX pela obra *Subsídios para a história da Diocese de Lisboa no século XVIII*; em 1986, o mesmo prémio com o livro *Documentos para a história da Inquisição em Portugal no século XVI*, vol. I; e em 1990, o Prémio Possidónio Mateus Laranjo Coelho pela obra *Matrícula de Ordens da Diocese de Évora, 1480-1483*.

Também foi sócio efectivo da Associação dos Arqueólogos Portugueses desde 1967. Nesta organização exerceu a vice-presidência de 1975 a 1981 e a presidência da Secção de História de 1981 a 1987.

Das outras instituições a que pertenceu enumerou apenas a Academia das Ciências de Lisboa – Classe de Letras (onde ingressou em 1992) e as agremiações directamente ligadas às suas áreas científicas: *Institute of Medieval Canon Law* (Toronto-Berkeley, 1964), *Société Internationale de Droit Canonique et de législations religieuses comparées* (Paris, 1968), *Comité International de Paléographie Latine* (Paris, 1975, como representante de Portugal), *Commission Internationale de Diplomatie* (Paris, 1977), *Centro de Estudios Inquisitoriales* (Madrid, 1986), *Iuris Canonici Medii Aevi Consociatio* (1990) e Associação Portuguesa de Canonistas (1992).

A sua actividade no Centro de Estudos de História Eclesiástica e na direcção da primeira série da revista *Lusitania Sacra* será referida na parte final desta memória biográfica.

O Prof. Isaías da Rosa Pereira deixou uma *produção bibliográfica* muito avultada: mais de 150 estudos de investigação, dos quais uma dezena de livros, e uma centena de artigos e opúsculos de divulgação. Frequentador assíduo e criterioso de arquivos e bibliotecas, pôs a descoberto vasta documentação inédita, indispensável para o melhor conhecimento do nosso passado medieval e moderno.

O seu trabalho científico de pesquisa documental e análise histórica privilegiou três áreas: manuscritos canónicos tanto de carácter geral como próprios de autores e dioceses portuguesas na Idade Média; visitas dos arcebispos de Lisboa ou seus delegados às paróquias da diocese nos séculos XV-XVIII; e legislação e actividade do tribunal da Inquisição.

Não elaborou obras de síntese em nenhum destes domínios. Mas os seus escritos são consulta obrigatória para os especialistas e repositório de abundante informação inédita para o grande público.

O *Centro de Estudos de História Eclesiástica* (CEHE) foi fundado em Lisboa a 5 de Janeiro de 1956 por um grupo de estudiosos, sacerdotes e alguns leigos, com a finalidade de promover a investigação no campo da História da Igreja em Portugal. Dificuldades de vária ordem, nomeadamente económicas, limitaram a concretização desse programa à publicação da *Lusitania Sacra*. Nem sequer foi possível manter a periodicidade anual da Revista. Até 1966 o primeiro Director, Mons. Miguel de Oliveira, editou 7 números.

A primeira colaboração do Cônego Isaías da Rosa Pereira na *Lusitania Sacra* saiu pre-

cisamente no vol. VII que abarca o triénio de 1964-1966.

Entretanto, o nosso homenageado tornou-se membro do CEHE em 1967 e, depois do falecimento de Mons. Miguel de Oliveira (28 de Fevereiro de 1968), passou a integrar a direcção do Centro e da Revista. O seu nome figura no elenco da Comissão de Direcção que em 1970 publicou o vol. VIII, referente ao triénio de 1967-1969. A seguir a responsabilidade recaiu toda sobre ele.

Com a abertura da Faculdade de Teologia de Lisboa da Universidade Católica Portuguesa, em Novembro de 1968, levantou-se a hipótese de transformar a *Lusitania Sacra* em órgão científico da nova Faculdade. A proposta foi abandonada porque a índole da Revista, circunscrita à história eclesiástica portuguesa, não contemplava o conjunto das áreas teológicas. A Faculdade optou por revista própria, intitulada *Didaskalia*, cujo primeiro número veio a lume em Junho de 1971.

Por sua vez, o Cónego Isaías da Rosa Pereira promoveu a oficialização do CEHE mediante a elaboração de estatutos e a outorga de erecção canónica pelo Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, por decreto de 29 de Dezembro de 1972. Pouco depois, a 10 de Fevereiro seguinte, o Centro adquiriu também personalidade jurídica civil no seguimento da participação feita na véspera ao Governo Civil de Lisboa nos termos dos artigos 3º e 4º da Concordata. Finalmente, em Abril de 1980 o CEHE recebeu do Ministério da Justiça o cartão de identificação como pessoa colectiva religiosa com o número 500 953 953.

Durante este período, por dificuldades económicas e falta de colaboradores, só apareceram dois números da *Lusitania Sacra*: o vol. IX em 1972, referente a 1970-1971, e o X em 1978, com essa mesma data. Três dos seis artigos deste volume são da autoria do Cónego Isaías da Rosa Pereira.

A seguir o CEHE permaneceu inactivo durante dez anos, mesmo depois da assinatura dum acordo de integração do mesmo na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, assinado a 1 de Dezembro de 1984.

A revitalização do CEHE data do início de 1988 sob o impulso de D. José Policarpo, então Director da Faculdade de Teologia, e mediante a acção esforçada e persistente de novos membros. O Centro adoptou a designação mais ampla de ***Centro de Estudos de História Religiosa***, retomou a publicação regular da *Lusitania Sacra* em segunda série em 1989 e tem desenvolvido acções de relevo no campo da historiografia religiosa nacional, entre as quais avulta a publicação da *História Religiosa de Portugal* e do *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, actualmente em curso.

A terminar, apresento o elenco dos artigos publicados pelo Cónego Isaías da Rosa Pereira na *Lusitania Sacra*.

Na primeira série:

- *Livros de Direito na Idade Média*, 7 (1964-1966) 7-60 e 8 (1967-1969) 81-96.
- *Visitações de Santiago de Óbidos (1434-1481)*, 8 (1967-1969) 103-221.
- *Visitações de Santiago de Óbidos (1482-1500)*, 9 (1970-1971) 79-116.
- *Inventário provisório do Arquivo da Cúria Patriarcal de Lisboa*, 9 (1970-1971) 311-385.
- *A vida do clero e o ensino da doutrina cristã através dos sínodos medievais portugueses*, 10 (1978) 37-74.
- *Visitações das igrejas de São Miguel de Sintra e de Santo André de Mafra*, 10 (1978) 135-257.

– *Notas sobre a Inquisição em Portugal no século XVI*, 10 (1978) 259-300.

Na segunda série:

– *Visitações de Santiago de Óbidos (1501-1540)*, 1 (1989) 245-336.

– *Visitas paroquiais dos séculos XIV, XV e XVI*, 4 (1992) 311-344.

*António Montes Moreira, OFM*

### **Sessão na Academia Portuguesa de História**

No dia 24 de Novembro de 1999 realizou-se uma Sessão Extraordinária na Academia Portuguesa de História, onde foi proferido o Elogio do Prof. Doutor Isaías da Rosa Pereira pelo seu sucessor na cadeira nº 17, Frei Doutor António Montes Moreira, O.F.M.

### **Legado do Prof. Isaías à Universidade de Coimbra**

No dia 28 de Fevereiro de 2000, no quadro da Semana da Mostra Cultural da Universidade de Coimbra, foi inaugurada uma Exposição Documental do Legado do Prof. Doutor Isaías da Rosa Pereira, à mesma Universidade. Na impossibilidade de estar presente, o Director do CEHR endereçou à Pró-Reitora para a Cultura da Universidade de Coimbra e à Directora do Instituto de Paleografia e Diplomática da Faculdade de Letras da mesma Universidade, o seguinte telegrama: Impedido estar presente associo-me iniciativa memoria Prof. Isaías./Saudações pessoal e Centro Estudos Historia Religiosa./Carlos Azevedo, Director CEHR.

Entretanto, foi publicado o Catálogo da mesma Exposição: INSTITUTO DE PALEOGRAFIA E DIPLOMÁTICA DA FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA – *Catálogo da Exposição Documental do Legado do Prof. Doutor Isaías da Rosa Pereira*. Coimbra: Reitoria da Universidade, 2000, 60 p. A obra inclui textos da autoria dos Profs. Doutores Maria Helena da Cruz Coelho e Maria José Azevedo Santos e dos Mestres Saúl António Gomes e Maria do Rosário Morujão.

*A Redacção de Lusitania Sacra*



### **COLÓQUIO INTERNACIONAL “O CRISTIANISMO NO JAPÃO”**

Entre 2 e 5 de Novembro de 1999 decorreu em Lisboa, no auditório Cardeal Medeiros (Universidade Católica Portuguesa) o colóquio internacional sobre o Cristianismo no Japão, que foi organizado pelo Centro de História de Além-Mar da Universidade Nova de Lisboa, pelo Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa da Universidade Católica Portuguesa e pela Associação de Amizade Portugal-Japão. A pretexto do 450º aniversário da chegada de São Francisco de Xavier ao país do Sol Nascente, as três instituições decidiram abrir um espaço de reflexão e debate sobre a história da reli-